

Reunião prévia à Conferência Regional sobre DSS

Comunicação e determinação social da saúde Contribuição para o debate

A Comunicação está presente de forma difusa e ainda tímida no debate sobre Determinantes Sociais da Saúde, em geral sendo reduzida, no âmbito acadêmico e no político, à sua dimensão instrumental. Este cenário contrasta com a percepção de atores do próprio campo da Comunicação e Saúde, que vêm desenvolvendo reflexões sobre a relação entre comunicação e desigualdades. A perspectiva que defendem conduz a uma ideia de comunicação transversal a todos os níveis de determinantes sociais da saúde, como também implica no reconhecimento de sua dimensão estruturante e fundamental do processo de determinação social da saúde.

A comunicação ocupa centralidade nos processos econômicos, políticos e sociais, assim como nas relações de poder na sociedade, havendo uma produção científica já legitimada neste campo. Na Saúde, há um reconhecimento crescente no âmbito da Pesquisa, do Ensino e das instituições de fomento, da Comunicação como lugar de produção de conhecimento. Ao mesmo tempo, desde a 8ª Conferência Nacional de Saúde, a Comunicação vem sendo tematizada em suas várias dimensões por parte das instâncias de participação e de controle social, apontando para sua importância estratégica e para a necessidade de qualificação do debate.

Neste sentido, pleiteia-se o reconhecimento da **Comunicação como dimensão constituinte dos processos de determinação social da saúde**, destacando-se os seguintes aspectos:

1. A Comunicação como direito fundamental e inalienável do direito à saúde.
2. O caráter público da Comunicação, que se materializa em políticas que garantam a pluralidade de ideias e de opiniões e a diversidade de contextos regionais.
3. A Comunicação como produtora e como produto de iniquidades em saúde e sua estreita correlação com as outras determinações sociais da saúde.
4. A contribuição que a Comunicação pode oferecer para o desenvolvimento teórico-metodológico e de pesquisas que ampliem a compreensão dos processos de determinação e suas mediações.
5. A contribuição que a Comunicação pode oferecer para a ampliação do debate público sobre as necessidades de saúde, criando canais de expressão para que este debate reflita de fato os diversos interesses da sociedade, sobretudo de suas parcelas mais afetadas pelas iniquidades em saúde.
6. A contribuição da comunicação para superação de respostas fragmentadas às iniquidades, de modo a fortalecer a integralidade do cuidado e a intersetorialidade das ações em saúde.
7. A relação entre a regulação da publicidade de produtos nocivos à saúde e a determinação social da saúde.
8. A desigualdade de acesso aos meios de comunicação, incluindo as novas mídias, como responsável por desiguais possibilidades de participação e controle social.

Recife, 02 de setembro de 2013.

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz)
Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (Fiocruz Pernambuco)
Grupo de Trabalho Comunicação e Saúde - Abrasco
Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (Fiocruz Bahia)
Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS/Icict)
Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde (Laces/Icict)
Programa Radis/Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz)
Grupo de Pesquisa Governos e Sociedade na Gestão de Políticas Públicas (Ensp/Fiocruz)
Programa de Enfrentamento das Doenças Negligenciadas (SANAR/SES-PE)
Núcleo de Saúde Pública – Universidade Federal de Pernambuco